

2010

catálogo

Encontro e
Oficinas
Cultura
HipHop





Este catálogo constitui um dos itens da meta 4 do Projeto “Ações Culturais para Difusão da Cultura Afro-Brasileira”, realizado com recursos da Fundação Cultural Palmares, em parceria com a Prefeitura de Uberlândia, Secretaria Municipal de Cultura, Diretoria de Assuntos Afro Raciais – DIAAFRO – e Associação de Cultura e Cidadania Pérola Negra (ACCIPEN).

Na programação da meta 4, foi prevista a ação denominada “Encontro com oficinas da cultura Hip Hop”, cuja proposta inicial, transformada em projeto, foi pensada em conjunto com a ACCIPEN, grupo de rap Original C e DIAAFRO.

Portanto, o conteúdo deste impresso registra, de forma sintetizada, a mobilização social e a experiência do processo de organização e execução das cinco oficinas: Dança Black(B.Boyng, Poppin, Lockin), Grafite, Instrumental DJ, Canto e Academia de Rimas, que foram realizadas no bairro Luizote de Freitas, situado na área Oeste da cidade de Uberlândia, onde a ACCIPEN possui sua sede.

A proposta de promover as manifestações da cultura Hip Hop tem como fundamento a importância social e cultural desta manifestação e as suas linguagens, bastante acessíveis a crianças e jovens pela promoção do protagonismo que elas estimulam, sem mencionar a possibilidade de encontros coletivos na construção da cidadania, porque valorizam a diversidade do pensamento e da formação.

A realização das oficinas foi possibilitada pelos esforços administrativos, pessoais e de logística, envolvendo a dedicação generosa dos monitores das oficinas, dos organizadores e dos parceiros.

Para socializar a experiência, rica na dimensão dos encontros, estão no catálogo algumas informações sobre os elementos do Hip Hop, cuja pesquisa foi abstraída/extraída da internet, acompanhadas de depoimentos dos monitores das oficinas e dos organizadores.

Houve falhas no percurso da implantação dos trabalhos, desencontros, descontentamentos, inclusive na própria organização das oficinas. Contudo, nada disto prejudicou o processo e nem o resultado do Encontro, porque é preciso compreender que os percalços são próprios da mobilização social onde o diverso faz e acontece.

A experiência real não é possível retê-la neste Catálogo, mas está nas memórias e nas sutilezas e riqueza das trocas entre quem ensinou e quem aprendeu. A base mínima já foi plantada, e as possibilidades estão abertas nas cabeças e corações das crianças e jovens que espontaneamente foram atrás desta oportunidade e fomentaram estes Encontros de aprendizagem e outros que virão, com certeza!

ACCIPEN
Associação de Cultura e Cidadania Pérola Negra

Prefeitura de Uberlândia
Secretaria Municipal de Cultura
DIAAFRO



Fundada em 01 de agosto de 2003, a ACCIPEN foi criada por um grupo de amigos que acredita que CULTURA é conjunto de manifestações artísticas, sociais, linguísticas e comportamentais de um povo ou civilização. Portanto, fazem parte da cultura de um povo as seguintes atividades e manifestações: música, teatro, rituais religiosos, língua falada e escrita, mitos, hábitos alimentares, dança, arquitetura, invenções, pensamento, formas de organização, social etc.

A Associação vem desenvolvendo seu trabalho especialmente nas imediações geográficas onde se encontra a sede e tem um trabalho de atuação sociocultural.

A ACCIPEN acredita que pela cultura pode-se buscar a CIDADANIA do povo, principalmente dos que estão na desigualdade social. A Cultura e a busca da identidade social de cada ser humano pode ajudar a sanar os problemas sociais.



Doação de verduras e frutas a famílias



Encontro Hip Hop São Paulo
Ronaldo Zebra e Negra Lu



Encontro Hip Hop
SESC Uberlândia



Desfile de Aniversário do bairro Luizote



ACCIPEN e DIAAFRO
(Andréa e Carlos Silva)



Estudantes da UFU que fizeram o Projeto Arquitetônico para a Sede da ACCIPEN



Arraial ACCIPEN



Oficinas de dança na
E. E. José Gomes Junqueira



ACCIPEN recebe Prêmio Xavantinho
(Alex Vinícius Dias, Andréa Bonifacio e Ronaldo Luiz Camilo Filho - Zebra)

Terreno de 1.458m² concedido à ACCIPEN

Prefeito (...) assina termo de concessão de uso de terreno à Accipen

(Fonte: www.correiodeuberlandia.com.br Acesso em 28/09/2010)

“ O prefeito de Uberlândia, (...), a secretária municipal de Administração, (...), e o presidente da Associação de Cultura e Cidadania Pérola Negra (Accipen), Ronaldo Luiz Camilo Filho, assinaram nesta semana, na sala de reuniões do gabinete do Prefeito, o termo de concessão de uso de terreno à Associação. Estiveram presentes nesta solenidade secretários municipais, o presidente da Câmara Municipal de Vereadores, (...) (Baiano), além de alguns membros da Accipen.

No terreno concedido à Accipen, de 1.458 metros quadrados de extensão, será edificado um prédio que abrigará o centro de formação e de atividades culturais, esportivas e assistenciais, destinado ao atendimento de crianças, adolescentes, adultos e idosos do bairro Luizote de Freitas. O prédio deverá ser construído com os recursos da Associação, num prazo de três anos.

Durante a solenidade, o prefeito (...) reforçou o seu apoio para que a Associação possa realizar todas as ações propostas. "Este é um momento importante, a consolidação da nossa associação da cultura e cidadania negra. Seremos parceiros e, se possível, com o auxílio de verbas federais, juntamente com o deputado federal (...), que já vem realizando um trabalho conjunto com a Prefeitura. Contem comigo, pois nesses repasses existe a contrapartida da Prefeitura e eu estou disposto a dá-la", afirmou. O prefeito também agradeceu o apoio que tem recebido da Câmara Municipal, com os projetos aprovados para o bem do Município, independentemente de divergências partidárias. "A Câmara tem sido uma parceira não do prefeito Odelmo, mas sim de toda Uberlândia. Que esta parceria continue em benefício da cidade", ressaltou.

O presidente da Accipen, Ronaldo Luiz Camilo Filho, agradeceu a todos os envolvidos e, principalmente, ao Prefeito (...), pela parceria com a Associação. Agradeço em nome de todos os que fazem parte da Accipen, pela parceria e os esforços empenhados para que esta concessão acontecesse. A Accipen é uma entidade nova, mas começou com um grande feito", afirmou Ronaldo Luiz.

Uma das exigências da concessão do terreno à Associação é que a área deverá ser mantida no mais perfeito estado de conservação, higiene e limpeza. Além disso, a Associação será responsável pelo pagamento de IPTU, água, esgoto e todos os demais tributos incidentes sobre o imóvel.

O terreno, situado na rua Roberto Margonari, no bairro Luizote de Freitas II, será concedido à Accipen por 20 anos, podendo haver a renovação do contrato por igual período, ou doação, desde que o local seja mantido com a destinação original.”



Acervo da ACCIPEN



DEPOIMENTO ALEXSANDER RUFINO BORGES

ACCIPEN

“A importância da ACCIPEN para a comunidade gira em torno da ideia de desenvolver atividades culturais e formativas para a comunidade e mediar as necessidades dessa população com instituições públicas e privadas, a fim de elencar profissionais e estruturas de trabalho para a formação cultural, educativa e artística das crianças, jovens, adultos e terceira idade.

O público que atendemos é de diversas faixas etárias, por isso propomos atividades diferenciadas para atendê-los. Nosso propósito é levar mais atividades culturais e de formação para as crianças e jovens, pois sabemos que a realidade em que eles estão oferece vários caminhos de vida para a delinquência. Em vez de estarem na rua, estarão dentro dos espaços culturais e educativos aprendendo algo para abrir seus horizontes.

Dentro desta entidade tive a oportunidade de me tornar uma pessoa mais sensível, olhar as dificuldades da comunidade com mais objetividade para poder contribuir com ações de melhoria de sua qualidade de vida. Tenho contato com os problemas cotidianos que cada membro traz para dentro das atividades propostas e vejo a falta de cultura dentro dos lares. Acredito que o caminho para reverter este quadro é a junção da comunidade para propor e executar ações de melhoria, o trabalho com o poder público por meio das leis de incentivo e conseguirmos através destas duas ações uma estrutura de trabalho que atenda nossas necessidades.

Com a entrega do terreno feita pelo Prefeito Odelmo Leão à nossa instituição para construir nossa sede de trabalho, nossas ações ganharam mais força e o respaldo para as nossas atividades está sendo maior. Já iniciamos a construção do muro para auxiliar na organização de eventos e na execução de oficinas.

Para as pessoas que trabalham nesta área de terceiro setor é importante pensar com seriedade no trabalho que promovemos, o poder público é um aliado nesta caminhada, mas a iniciativa tem de partir da comunidade, levando suas necessidades e promovendo um canal aberto para a construção de suas ideias. As ONGs têm de agir com transparência e olhar seus bairros como meios de abrigar cultura, educação e fortalecimento de identidade.

Nossas atividades têm como intuito tirar as crianças da rua através da cultura, temos o entendimento que através da cultura conseguimos educar. Ver a satisfação estampada nos rostos de cada jovem ao participar de um momento cultural é uma motivação imensa para continuarmos nossa caminhada.”

Diretoria da ACCIPEN

Ronaldo Luiz Camilo Filho
(presidente)

Alexsander Rufino Borges

Andréa Bonifacio

Simone Maria Fernanda Maria Silva

Fabio Araujo da Costa Mota

Sirlei Dinino Alves

Anivaldo Danizete Ribeiro

Diordem Dioffitto Paiva Silva

Vinculada diretamente ao Gabinete da Secretária Municipal de Cultura, a Diretoria passou por reformulações e hoje está estruturada com três Núcleos e uma Diretoria.

Tem por finalidade implementar ações que valorizem as iniciativas e as manifestações originadas da cultura de matriz africana; implementar ações que visem à promoção da igualdade racial nas áreas do trabalho, emprego e renda, cultura e comunicação, educação e saúde, terras de quilombos, mulheres negras, juventude e segurança; fortalecer o protagonismo social de segmentos específicos, garantindo o acesso da população negra e da sociedade em geral a informações e ideias que contribuam para alterar a mentalidade coletiva relativa ao padrão das relações raciais; fornecer aos agentes sociais e instituições, conhecimento necessário à mudança de mentalidade para eliminação do preconceito e da discriminação raciais para que seja incorporada a perspectiva da igualdade racial; promover o acompanhamento da implementação de legislação de ação afirmativa e definição de ações públicas que visem ao cumprimento dos acordos, convenções e outros instrumentos congêneres assinados pelo Brasil, nos aspectos relativos à promoção da igualdade e de combate à discriminação racial ou étnica.

Isto quer dizer que a DIAAFRO trabalha diretamente com as temáticas que envolvem o Congado, as tradições, religiões afro-brasileiras, dentre outras ações, cuja natureza/conteúdo/abordagem estejam firmadas na cultura de matriz africana, quer seja no processo de formação, quer seja na sua origem.

Carlos Silva de Sousa

Diretor da DIAAFRO

carlossilva@uberlandia.mg.gov.br

Aryadne Cristiny de Oliveira Amâncio

Coordenadora do Núcleo de Apoio Técnico e Pesquisa

aryadne@uberlandia.mg.gov.br

Mirella Olicio Guimarães

mirellaolicio@uberlandia.mg.gov.br

Coordenadora do Núcleo de Apoio Jurídico

Mônica Debs Diniz

Secretária Municipal de Cultura

secretariamunicipaldecultura@uberlandia.mg.gov.br

Odelmo Leão

Prefeito de Uberlândia

Depoimento do Diretor da DIAAFRO

“Quero ressaltar a importância dos recursos da Fundação Cultural Palmares, a parceria da Prefeitura de Uberlândia, por meio da Secretaria de Cultura e Diretoria de Assuntos Afro-Raciais e a sociedade civil (neste caso com dois grupos importantes: a Associação de Cultura e Cidadania Pérola Negra – ACCIPEN e o Grupo Original C) na gestão de projetos na comunidade. Através destas oficinas, estamos dando visibilidade a realidades diferentes, porque está se promovendo contextos culturais quase sempre “marginalizados” e “discriminados” pela própria sociedade. Ao assumir este encontro com a ACCIPEN, a Diretoria de Assuntos Afro-Raciais entende que ao eleger a formação de crianças e jovens por meio de temas que lhe são cotidianos e próximos, estão sendo possibilitados acessos e a valorização das manifestações de rua, a partir da realidade dos alunos, buscando fazer valer sua autonomia e seu protagonismo, podendo contar com parceiros que estão vivendo a realidade da sua comunidade, na busca da efetiva transformação.”

Depoimento da Secretária Municipal de Cultura

“Os depoimentos dos monitores das oficinas trazem à tona a importância das trocas humanas no universo da cultura, sem as quais somos apequenados no aprendizado da vida, somos despojados da riqueza dos encontros. São comoventes os registros que abordam o universo vivido das crianças e jovens, com a presença de um discurso subliminar de ausências em todos os sentidos e também de consciência sobre a transformação que um trabalho social promove. No pequeno espaço de tempo destes encontros e oficinas, o protagonismo juvenil se manifestou de poder no sentido positivo da palavra. O empoderamento das comunidades a partir dos seus fazeres e saberes é uma das principais razões das políticas públicas na valorização e implementação de ações, projetos e atividades que (re)construam outros valores sociais e culturais e que promovam nas diferenças a igualdade de oportunidades e acesso aos investimentos públicos. Nossos agradecimentos à Fundação Cultural Palmares, à ACCIPEN, aos monitores das oficinas, aos alunos, à comunidade e aos servidores da DIAAFRO por mais esta ação em conjunto.”

O HIP HOP surgiu no Brasil na década de 80. Ainda não existiam movimentos que retratavam exatamente o fundamento, o significado na íntegra desta cultura, porque todo aquele povo da época (a grande maioria) desconhecia este nome HIP HOP. O que na época foi propagado e muito na mídia, era a febre chamada BREAK DANCE.

Break era a dança do momento, na época, que jamais deixou de ser um elemento importantíssimo e imprescindível para o crescimento do movimento no Brasil.

Sendo assim: 1984 foi o ano oficial da chegada da Dança de Rua no Brasil e o surgimento dos B.Boyings, Poppings e Lockings.

Dizem que existiram pessoas isoladas que já começaram a dançar em meados de 1983, mas foi mesmo em 1984 que a mídia, através dos jornais, documentários, revistas, comerciais de TV e filmes que propagou em massa a chegada da nova dança.

Em todos os lugares viam-se pessoas com roupas coloridas, óculos escuros, tênis de botinha, luvas, bonés e um enorme rádio gravador mostrando os primeiros passos do que se tornaria mais tarde uma cultura bem mais complexa.

Os 5 elementos do Hip Hop são:

- O BREAK: representa o corpo através da dança;
- O RAP: ritmo e melodia;
- O Mestre de Cerimônias (MC) : a consciência, o cérebro
- O Disk Jockey (DJ): a alma, essência e raiz;
- O GRAFFITI: a expressão da arte, o meio de comunicação...

(Fonte: www.wikipedia.org - acesso em 21/09/2010 às 13:18)

Monitores: Juarez Gomes Machado, Nubio Cesar, Andréa Heloisa Felix, Gilmar Gomes Machado, Marcelo Bruno Ribeiro (DJ Tcharles)



Um pouco sobre
a cultura HIP HOP

Oficina de Dança Black

Breakdance

(Fonte: www.wikipedia.org - acesso em 21/09/2010 às 13:18)

Breakdance (também conhecido como breaking ou b-boying em alguns lugares) é um estilo de dança de rua, parte da cultura do Hip-Hop criada por afro-americanos e latinos na década de 1970 em Nova Iorque, Estados Unidos. Normalmente é dançada ao som do Hip-Hop ou de Electro. O breakdancer, breaker, B-boy, ou B-girl é o nome dado a pessoa dedicada ao breakdance e que pratica o mesmo. O break é um tipo de dança relacionada ao rap.



Popping

(Fonte: www.wikipedia.org Acesso em 21/09/2010 às 13:18)

Popping é um estilo de dança hip hop e um dos estilos de dança funk original, surgiu em Fresno, Califórnia, em 1970. É baseado na técnica de rapidam



Locking

(Fonte: www.wikipedia.org Acesso em 21/09/2010 às 13:18)

Locking (originalmente conhecido como Campbelllocking) é um estilo de dança funk e dança de rua, que hoje é também associado ao hip hop. Baseia-se em movimentos rápidos e distintos de braço e mão, combinado com movimentos mais relaxados de quadris e pernas. Os movimentos são geralmente amplos e exagerados e frequentemente rítmico e muito bem sincronizados com a música. Locking é uma atuação muito virada para o espetáculo, sempre interagindo com a plateia, sorrindo...alguns movimentos são bastante cômicos por natureza.



Depoimento do monitor Nubio Cesar Santos

“A oficina teve participação de muitas crianças até a idade de 10 anos. Por um lado, muito incentivador, porque mostra o



alcance que o movimento está atingindo já nas camadas de formação da comunidade; e por outro, um desafio, pois as crianças pedem uma atenção e período maior para assimilação de conhecimentos. Acredito que se tivéssemos um maior tempo para executar a atividade de dança teríamos resultados mais expressivos em cada lugar. Tenho a compreensão de que sou uma pessoa que auxilia na formação de um público para o movimento Hip Hop e, passando o que aprendi, posso fazer isto de uma forma mais ativa na minha comunidade.

Danço desde os 13 anos e tive pessoas que me incentivaram a acreditar nesta idéia. Cito o nome do Cleibeir aqui de Uberlândia, que me viu dançando na rua e me chamou para fazer parte com ele dessa história da dança black em Uberlândia. Já fui coreógrafo de um grupo de dança e atualmente trabalho como rapper. Minha vida foi e é rodeada por esta arte e acredito que seja meu tesouro. A discriminação pelo movimento e pelos profissionais existiu com grande força, dizendo que isso era “coisa de malandro ou de bandido”, mas isto vem mudando. A mídia está nos auxiliando bastante nessa quebra de preconceitos, mostrando que existem bons profissionais e que o movimento é uma coisa séria. Vejo hoje concursos específicos de dança black que auxiliam os grupos a mostrarem seu trabalho e dão crédito ao nosso estilo. Precisamos de auxílio para poder executar ações contínuas na área e um enfoque maior para difundir nosso trabalho e acredito que um esforço conjunto entre o movimento, a sociedade, o poder público e privado sejam meios de sanarmos estas necessidades. A questão é não desistirmos, apesar de toda dificuldade, existem pessoas que acreditam nisso e querem levar isto para frente.”

Número de participantes: 15

Horário: 14h as 18h

Período: 12/06, 19/06, 26/06, 03/07, 10/07

Local: ASUL - R. Geraldino Carneiro, 26

Grafite

(Fonte: www.wikipedia.org Acesso em 21/09/2010 às 13:18)

Muros pintados com letras estilizadas e bonecos de calças largas. Estes são elementos do grafite expressão artística do movimento Hip Hop. Não há uma citação na história do Hip Hop onde o grafite começou primeiro, ou de que forma foram criadas letras e formas de se desenhar, mas há discursos que ele foi o primeiro elemento a ser formado. A prática do grafite veio de gangues que disputavam espaços da cidade demarcando becos, muros e trens com seus nomes. Aos poucos a demarcação foi tomando segundo plano para uma verdadeira e nova forma de expressão artística, onde garotos com seus elementos futuristas ditavam novos estilos com o bico do 'spray' (nuts). A influência latina é algo que podemos dizer que existe muito forte em todo trabalho...pois os maiores artistas vêm de países como, Colômbia, Porto Rico e Bolívia. Dos vários artistas do grafite mundial citamos, Ramon Herrera, Lee Quiñones, Miguel" Paco Paco "Ramirez, Sandra "lady pink" Fabara, Futura, entre vários outros...



Depoimento do monitor Juarez Gomes Machado

“Eu fiquei surpreso com a dedicação de alguns jovens na oficina, acredito que isto serve para superar os obstáculos que tenhamos na vida. A convivência com os jovens e as crianças na atividade, apesar de algumas dificuldades em relação ao material e ao tempo curto de trabalho, foi um incentivador tanto para eles quanto para mim. Ver a comunidade participante e a sua vontade de conhecer e fazer cada etapa da pintura. A motivação que gera na gente vendo a quantidade de jovens reunidos concentrados na atividade, mas também, alegres e prazerosos de fazer parte deste momento. Já existem frutos desta luta por aí, tenho contato com alguns e outros já estão em sua própria caminhada. Aqui tivemos uma feliz descoberta com os meninos do grupo “Visão de Sobrevivente” que participaram das oficinas e mostraram que estão com força para continuar no movimento. São jovens que se identificam com o movimento e querem fazer disto uma ação do seu cotidiano. É imprescindível que se abrace mais estas atividades, dando força maior para o movimento se fortalecer. Eu mesmo, quando possível, estou aberto a auxiliar e apoiar atividades desta área, como profissional e até mesmo voluntário quando preciso. As portas poderiam se abrir com menos resistência para a expressão, já que estamos em uma luta pelo melhor da comunidade. Acredito que melhorias para a população estejam ligadas na base da formação, com uma melhor educação e incentivo ao esporte e a cultura, assim os recursos para a segurança pública não precisariam ser tão exorbitantes. Ao invés de presídios estaríamos construindo escolas, espaços culturais, fomentando ações para o bem estar da população. Eu tenho uma criança e um jovem em casa e sei da dificuldade de acesso a educação, sei da importância da minha postura em relação a minha arte para eles; tenho que ser promotor de boas condutas para que eles tenham valores que possam se apoiar no futuro. Acredito que uma formação melhor reunindo a arte, a educação e o esporte podem fornecer às crianças e aos jovens um futuro produtivo.”

Número de participantes: 25

Horário: 14h as 18h

Período: 12/06, 19/06, 26/06, 03/07, 10/07

Local: ASUL - R. Geraldino Carneiro, 26

Oficina Instrumental DJ

DJ ou Disk Jockey

(Fonte: www.wikipedia.org Acesso em 21/09/2010 às 13:18)

A oficina de DJ trouxe ao conhecimento dos participantes a prática do artista profissional disc jockey (DJ ou dee jay). Este profissional seleciona e roda as mais diferentes composições, previamente gravadas para um determinado público alvo, trabalhando seu conteúdo e diversificando seu trabalho em radiodifusão em frequência modulada (FM), pistas de dança de bailes, clubes, boates e danceterias. Hoje há diferentes tipos de DJs, sendo que nem todos usam na verdade discos, alguns podem tocar com CDs, outros com laptop (emulando com softwares), entre outros meios. Há também aqueles que mixam sons e vídeos (VJs), mesclando seu conteúdo ao trabalho desenvolvido no momento da apresentação musical.



Número de participantes: 20

Horário: 14h as 18h

Período: 12/06, 19/06, 26/06, 03/07, 10/07

Local: ASUL - R. Geraldino Carneiro, 26

Depoimento do monitor

Marcelo Bruno Ribeiro - DJ Tcharles

“O gratificante desta oficina foi reunir desde crianças, jovens até adultos. Ver que os pais participavam das oficinas com o intuito de conhecer melhor o rap e o movimento hip hop, perceber que o preconceito aos poucos tinha perdido lugar para uma apreciação do que realmente o movimento quer propor. A curiosidade nos olhos dos participantes ao utilizar os equipamentos de discotecagem, chamou a minha atenção. Eles tinham noção da função de DJ apenas como em novelas ou filmes, a visão de uma pessoa que coloca um disco no toca fitas e aperta um botão e pronto, está feito. Meu trabalho de DJ está ligado a uma prática mais tradicional de discotecagem, utilizo os discos para fazer a minha batida. É interessante ver como as crianças de hoje aprendem com rapidez e sagacidade as coisas, logo que ensinava uma batida, eles já iam para prática. Tinham conhecimentos de computador, MP3 e essa aparelhagem mais moderna de execução musical. A relação que essa criançada tem com o DJ ainda está muito ligada ao universo das festas e da música eletrônica. Acredito que um período maior de oficina, que durasse 3 meses, com duas aulas semanais, proporcionaria uma melhor apreensão de conhecimentos da área. A relação com o hip hop desses participantes ainda está muito ligada à dança e menos às outras atividades que o movimento traz. A música na vida desses participantes é um elemento cotidiano, que ao ser trabalhado nas oficinas de DJ transformam-se em instrumento de transformação. Os ritmos como o samba rock, o had core e o rock são ritmos que atraem o público destes bairros que trabalhamos e trouxeram um boa repercussão para a oficina. As crianças foram cativadas pelos momentos de troca na oficina, surpreenderam-me ao pedir que a oficina continuasse sem ao menos interpelar aos seus pais. A questão da alimentação foi um fator que faltou ao planejamento, visto que um período de 4 horas é um espaço de tempo longo para os trabalhos com as crianças. O movimento hip hop vem crescendo e uma abertura maior da cidade para o conhecimento do trabalho dos profissionais desta área seria imprescindível. Acredito que o apoio a atividades mensais nas praças da cidade e um projeto que levasse palestras e intervenções culturais para as escolas seria um elemento importante na construção de conhecimento sobre a área para a população. Meu envolvimento com o hip hop não é só trabalho, mas é uma relação de vida, onde quer eu esteja a música e meu estilo estarão comigo.”

Canto

(Fonte: www.wikipedia.org Acesso em 21/09/2010 às 13:18)

Na música, um vocalista ou cantor é um músico que canta, ou seja, usa a voz como seu instrumento musical. Um cantor principal, ou solista, é aquele que canta a voz primária de uma música, enquanto o cantor de apoio (ou o coro) canta a voz de apoio (ou, a parte do canto coral) de uma música.

Numa obra para coro e instrumentos e ainda com partes adicionais e separadas para solistas vocais, os solistas, ordinariamente, podem também cantar a parte do coro quando os solistas não tem partes separadas. Em textos de programas, ou de gravações, o termo vocal se refere a parte instrumental que um cantor executa (isto é o instrumento deste); assim como podemos encontrar o termo, baixo, para quem toca o contrabaixo; percussão, para quem toca a percussão, e assim por diante.

Em música, as vozes são tratadas tal como instrumentos musicais. Os exercícios vocais que um cantor faz chamam-se vocalise.



Depoimento da monitora Andréa Heloisa Felix

“A alegria das crianças e jovens esperando a oficina começar, a sua ansiedade e curiosidade para ver o que iria acontecer foi algo marcante para mim. O contato que tinha com eles era maior que o próprio aprendizado da oficina, era um aprendizado de vida. Eles me contavam o que tinha acontecido na escola quando se recordavam das aulas que tinham contato com a música e como falavam de mim pra as professoras. Falavam de situações de vida e acontecimentos marcantes em que a música tinha sido elemento também de recordação afetiva. Um desses alunos me trouxe uma reflexão muito profunda sobre o meu papel de formadora e de profissional da música no momento em que ele me contou que gostava muito de cantar, mas não podia cantar em casa porque seu padrasto não gostava que ele cantasse. E aí eu disse para ele cantar na praça ou em outro lugar que não fosse em casa, mas que se gostasse disso não parasse de cantar. Ele me disse que ali na oficina era o lugar em que ele mais gostava de cantar, porque ele podia cantar sem medo e bem alto para todo mundo ouvir. Foi um momento de nó na garganta que a gente sente por se perceber importante diante de algumas situações de vida. Na oficina tive contato com muitas crianças, existiam jovens e adultos, mas as crianças era maioria, e isso me trouxe um pouco de dificuldade. As diferenças de faixa etária são complicadoras quando se tem pouco tempo de trabalho e demandam doicineiro um jogo de cintura muito grande para não deixar de atender os participantes. Mas apesar das dificuldades técnicas e de público a diferença que eu sinto nessas comunidades periféricas é que eles tem muita vontade de aprender, por causa do limitado acesso a atividades formativas e artísticas, eles participam ativamente de tudo o que você propõe nesse sentido. As atividades extra curriculares retiram o tempo ocioso na rua e colocam momentos de formação e apreciação artística que eles não tem muito contato. A minha mensagem para todos os que aprendem e ensinam é que temos que aprender com vontade e seriedade tudo o que nos é oferecido, porque o melhor da vida é o aprendizado e é o que levamos para vida todo onde quer que estejamos.”

Oficina de Canto

Número de participantes: 15

Horário: 14h as 18h

Período: 12/06, 19/06, 26/06, 03/07, 10/07

Local: ASUL - R. Geraldino Carneiro, 26



Rap

(Fonte: www.wikipedia.org Acesso em 21/09/2010 às 13:18)

Rap (em inglês conhecido como emceeing) é um discurso rítmico com rimas e poesias, que surgiu no final do século XX entre as comunidades negras dos Estados Unidos. É um dos cinco pilares fundamentais da cultura hip hop. Pode ser interpretado a capella bem como com um som musical de fundo, mado beatbox. Os cantores de rap são conhecidos como rappers ou MCs, abreviatura para mestre de cerimônias.

O rap, comercializado nos EUA, desenvolveu-se tanto por dentro como por fora da cultura hip hop, e começou com as festas nas ruas, nos anos 1970 por jamaicanos e outros. Eles introduziam as grandes festas populares em grandes galpões, com a prática de ter um MC, que subia no palco junto ao DJ e animava a multidão, gritando e encorajando com as palavras de rimas, até que foi se formando o rap. A origem do Rap veio da Jamaica, mais ou menos na década de 1960 quando surgiram os sistemas de som, que eram colocados nas ruas dos guetos jamaicanos para animar bailes. Esses bailes serviam de fundo para o discurso dos "toasters", autênticos mestres de cerimônia que comentavam, nas suas intervenções, assuntos como a violência das favelas de Kingston e a situação política da Ilha, sem deixar de falar, é claro, de temas mais polêmicos, como sexo e drogas.



Depoimento do monitor Gilmar Gomes Machado

“Tivemos uma ótima surpresa na oficina, que foi a presença da mídia televisiva na cobertura da nossa atividade, o que gerou um certo frisson entre os participantes e uma motivação a mais para a divulgação dos profissionais, da atividade e dos alunos. A oficina trouxe um canal aberto para nós que somos do movimento e a comunidade em geral, foi o momento em que pudemos dialogar sobre as nossas questões, contribuir para a formação de público e a divulgação de profissionais e grupos. A música influi na vida dos adolescentes, como influiu na minha. Quando revivo memórias sobre a minha história vejo com clareza a influência do Hip Hop na minha trajetória, se não fosse isto com certeza não seria o que sou hoje. Essa é uma reflexão instigante quando falamos de adolescentes da periferia, que tem contato direto com as mazelas sociais e educacionais e a música, nesse sentido, pode ser um meio de expressão muito importante. A arte nesse sentido auxilia na ampliação de horizontes para os jovens, mostra outros caminhos que não somente os da marginalidade. São 7 anos de luta no ramo Hip Hop, tenho meu sustento derivado da minha profissionalização nesta área e possuo um grupo chamado Original C. Temos que propor ações que deem oportunidade das pessoas conhecerem o movimento e não julgarem ele antes de realmente terem contato. Tanto bons quanto maus profissionais existem em todos os segmentos, e no Hip Hop isso não é diferente, existem aqui profissionais que se engajam na luta com verdade e honestidade, com respeitável gabarito para isso. Nos EUA, o mercado Hip Hop tem uma notável repercussão na sociedade e na indústria, reconhecendo e divulgando o trabalho de muitos rappers que se consagram internacionalmente com seu trabalho. No Brasil isso poderia ser mais explorado, dando espaço para os profissionais mostrarem suas obras e divulgando as idéias do movimento. Na oficina tivemos a oportunidade de divulgar nosso trabalho e poder conhecer o trabalho dos alunos, seus desejos e sonhos. Não podemos perder isso porque é de extrema importância para o nosso fortalecimento.”

Número de participantes: 26

Horário: 14h as 18h

Período: 12/06, 19/06, 26/06, 03/07, 10/07

Local: ASUL - R. Geraldino Carneiro, 26



Surgiu em 1996, no Mansour, bairro periférico da cidade de Uberlândia, no interior de Minas Gerais. No começo da carreira, o grupo tinha a seguinte composição: Candango (Vocal), Moreno (Compositor), Mano Rober (Vocal), NB (Back Vocal) e DJ Tcharles.

A partir deste início, o Grupo não mediu esforços para chegar ao seu objetivo maior que era o de gravar um CD profissional, a fim de evidenciar suas músicas no mercado hip hop do Brasil. Começava então a caminhada deste grupo na área musical brasileira, fazendo seus próprios shows e participando de apresentações de renomados grupos. O Grupo não parou de trabalhar, fazendo apresentações dentro e fora do estado de Minas Gerais, mostrando seu som em estados como o Distrito Federal, São Paulo e Goiás.

O Original C já abriu shows do grupo Racionais MC's, DJ Jamaica, Guindárt 121, NDEE Naldinho, Fação Central, mostrando que chegou ao mercado para mostrar seu talento e a força de seu som. Através desse bom percurso, o Grupo teve a chance de gravar 2 faixas na coletânea da maior gravadora de rap do Brasil, a Discovery G1, denominada Discovery para O Brasil Vol. 1.

A aceitação das músicas do Grupo por todo Brasil foi o ponto maior desta conquista, alavancando o nome do Original C e daí abrindo portas para o convite para a gravação do CD Profissional, que era o objetivo do grupo.

Com o seu primeiro objetivo alcançado agora, o Grupo galga sonhos maiores, desenvolvendo atividades junto à comunidade e mostrando seu som a vários Estados brasileiros para alcançar o reconhecimento de seu espaço na área do hip hop brasileiro.

Formação atual Original C:

Candango – Vocal (Gilmar Gomes Machado)

Andrea Felix – Vocal (Andrea Heloisa Felix)

DJ Tcharles (Marcelo Bruno Ribeiro)

NB – Vocal (Nubio Cesar Santos)

**Depoimento de Candango (Gilmar Gomes Machado)
vocalista do Grupo Original C
Show de encerramento das Oficinas
18 de julho de 2010**

“O encerramento das atividades foi um marco para o Original C em Uberlândia, porque pela primeira vez conseguimos divulgar nosso trabalho em um canal de tevê de expressão na cidade. Isso fez com que novas portas se abrissem para o Grupo, além do reconhecimento do nosso trabalho no meio Hip Hop aqui na cidade. Tivemos uma estrutura muito melhor para a apresentação do nosso show, o que possibilitou a captação de imagens mais trabalhadas para a produção do nosso DVD. Já havíamos participado de shows com nomes do rap muito importantes no cenário brasileiro, mas essa apresentação se tornou expressiva para o nosso trabalho. A divulgação da nossa apresentação tomou proporções antes não alcançadas para nós e fortaleceu nossa imagem na área. Pessoas que haviam assistido à programação nos parabenizaram pelo trabalho e queriam conhecer melhor o Grupo e o movimento. É um momento de alegria para todos nós, queremos fomentar mais ações como esta e participar da construção de um espaço maior para o Hip Hop na cidade e em todo Brasil.”



Dados do Convênio

FCP nº 703275/2009 da Fundação Cultural Palmares/Ministério da Cultura
Prefeitura de Uberlândia/Secretaria Municipal de Cultura

Meta 1 – Produção do DVD do Terno de Congo Sainha de Uberlândia – lançamento oficial em 25 de setembro de 2010

Meta 2 – I Seminário da Doença Falciforme em Uberlândia – 10 de setembro de 2010

Meta 3 – 12º Congresso das Tradições Afro-Brasileiras - 9 a 12 de setembro de 2010

Meta 4 – Encontro com Oficinas da Cultura Hip Hop - 12 a 18 de julho de 2010

Créditos

ACCIPEN – Associação de Cultura e Cidadania Pérola Negra

Rua Roberto Margonari, 820 bairro Luizote de Freitas

CEP: 38414-465 Uberlândia/MG

E-mail: bonifaciocamiloborges@yahoo.com.br

Telefones: (34) 3219-0089

Ministério da Cultura

Fundação Cultural Palmares

Setor Bancário Sul - Quadra 02

Lote 11 – Edifício Elcy Meirelles

CEP: 70070-945 Brasília – Distrito Federal

Telefone: (61) 3424-0100 Telefax: (61) 3226-0351

Prefeitura de Uberlândia

Secretaria Municipal de Cultura

Diretoria de Assuntos Afro-Raciais

Centro Administrativo

Av. Anselmo Alves dos Santos, 600 Bolo 2 – Piso 3 bairro Santa Mônica

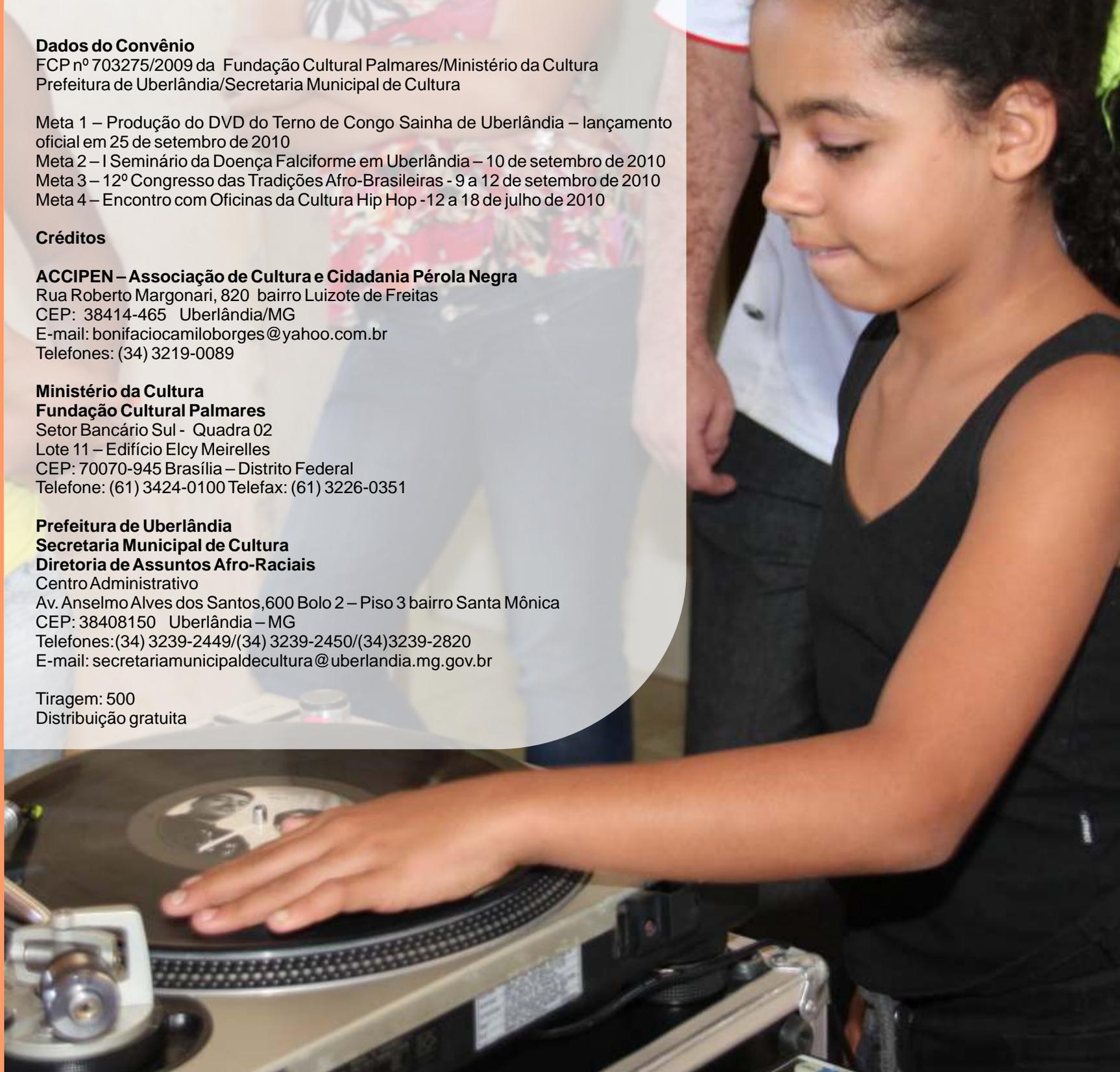
CEP: 38408150 Uberlândia – MG

Telefones: (34) 3239-2449/(34) 3239-2450/(34) 3239-2820

E-mail: secretariamunicipaldecultura@uberlandia.mg.gov.br

Tiragem: 500

Distribuição gratuita



AGRADECIMENTOS

A ACCIPEN agradece a Deus, aos alunos e aos recursos da Fundação Cultural Palmares, que viabilizaram o "Encontro com Oficinas da Cultura Hip Hop", realizado em parceria com a Prefeitura de Uberlândia/Secretaria Municipal de Cultura, por meio da Diretoria de Assuntos Afro-Raciais.



patrocínio



Ministério
da Cultura

realização



SECRETARIA MUNICIPAL DE
CULTURA

